

Brochado quer cercas de flores nas casas

"As cercas de uma residência em uma cidade que, efetivamente, protege seus cidadãos, devem ser de flores e rosas e nunca de ferro ou aço", afirmou, ontem, o ex-secretário de Segurança Pública, do governo Joaquim Roriz, João Brochado, candidato a deputado federal pelo PTR, ao visitar setores residenciais do Guará II. Espanhando com a quantidade de grades nas casas ele disse que aquilo era, na verdade, o "atestado material da falta de segurança da população".

Ele se recusa a criar uma polêmica em torno do assunto, alegando que do cargo anterior de Secretário de Segurança, quer apenas "o saber da experiência feita" para poder legislar, na Câmara dos Deputados, sobre a matéria. "A partir do momento em que pleiteei um mandato de deputado minha visão agora é outra. É no campo das leis e das idéias", afirmou.

Para João Brochado a segurança do cidadão só se efetiva a partir

da tomada de uma consciência coletiva de proteção". Isto quer dizer, segundo ele, que a segurança somente existe quando a pessoa passa a não ter medo. "Numa situação normal de proteção, não existiria grades em residências e as cercas seriam meras definidoras de propriedades", frisou.

Segundo João Brochado, o País está necessitando de leis modernas, de uma polícia judiciária eficiente e uma completa reforma do sistema criminal e penitenciário. Ele é contrário à pena de morte, alegando que, historicamente, ela não se mostrou eficaz naqueles países que a adotaram.

E favorável a uma prevenção "efetiva e contínua" no combate ao tráfico de drogas, sem contudo, se esquecer de recuperar o viciado. "Temos de ter leis modernas e severas contra os traficantes sob pena de nos transformarmos, brevemente, num País dominado pelas gangs".